A Casa dos Sentidos

Crónicas de Arquitectura

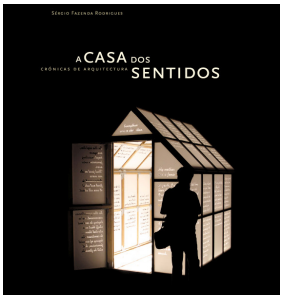
As crónicas reunidas neste livro reportam-se a uma colaboração regular que, entre os anos 2007 e 2009, o autor manteve com o jornal *Açoriano Oriental*. A escrita foi um exercício que possibilitou, de forma mais clara e serena, sistematizar algumas das reflexões inerentes ao campo da arquitectura. Evitando um discurso excessivamente técnico, o âmbito destes textos foi sempre o da aproximação a um público mais vasto.
Trazendo para fora do círculo profissional questões que se prendem com a vivência quotidiana do espaço, mas também com a sua relação com outras áreas do saber (como o cinema, as artes plásticas, a gastronomia, ou a música), pretendeu-se divulgar e questionar um conjunto de experiências que a todos dizem respeito. Assim, para além da diversão, o intento foi o de, com alguma ironia e acidez (espera-se), transportar a esfera da arquitectura para um debate mais alargado e abrangente.

"*(…) o que explicará a validade dos textos de Sérgio Fazenda Rodrigues, cujo aparente teor trata de igual modo o cheiro de um bolo quente e uma obra de Antonioni; para além do mais sem explicar aonde é que a arquitectura aí se distingue?*
Diria que é exactamente o modo de olhar para as coisas que o autor nos propõe, que contém muito daquilo que é hoje a cultura arquitectónica erudita de arquitectura. Na verdade, os textos de Sérgio Rodrigues são distinções; uma espécie de sublinhado do real; mas um sublinhado feito a traço de quem traça num estirador, mesmo que o autor raramente se sirva das palavras da Arquitectura para nos explicar o seu quotidiano; que, refira-se, é um quotidiano literato (os Açores são propensos a isso).
Sérgio Rodrigues não procura dar sentido às coisas. Porque o que ele está a fazer em cada um dos textos que aqui nos são oferecidos é produzir sentido; ou antes: uma plausibilidade do sentir. Se isso é escrito de uma forma simples, não é de todo evidente que essa simplicidade seja sinónimo de evidência. Olhar para essa multiplicidade de implicações que emergem de um determinado fenómeno, e saber obrigá-las a uma estrutura de relações complexas, onde a percepção de descentra do espaço para atingir de facto essa experiência que não pode ser traduzível por palavras, é, por si só, uma proposição. Uma proposição que constitui o significado e o fim da própria experiência arquitectónica."

Pedro Machado Costa - Prefácio

SÉRGIO FAZENDA RODRIGUES

Arquitecto. Nasceu em 1973, em Lisboa.
Frequentou a Universidade Lusíada, a Écolle d'Architecture de Paris-LaVillette (UP6), a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FA-UTL), onde se licenciou, e o Instituto Superior Técnico (IST), onde concluiu mestrado.
Foi Bolseiro do Instituto das Artes, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior.
É docente do Curso de Arquitectura (preparatórios de) da Universidade dos Açores e faz programação cultural, crítica e divulgação de arquitectura desde 2005.
Foi representante de Portugal na 1.ª Bienal de Jovens Criadores CPLP e o seu trabalho traduz-se numa procura interdisciplinar entre artes plásticas e arquitectura.



Design por (think) out